da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar. In: VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Icone-EDUSP, 1991.

PRÁTICAS EDUCATIVAS

ATIVIDADES REMOTAS NA PANDEMIA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

ROSANA MOREIRA DA SILVA

RESUMO

O presente artigo científico tem o tema voltado para o momento atípico que todo o mundo está vivenciando, através da pandemia do novo coronavírus, intitulado COVID 19, o qual afetou a vida diária de todas as pessoas em vários setores como o comércio, o serviço, os terceiros e a educação, tendo como umas principais consequências o isolamento social, com maior foco na educação, onde escolas públicas e particulares, faculdades e universidades obrigatoriamente não puderam manter suas aulas presenciais e alterando sua metodologia de ensino e aprendizagem. Muitos professores, incluindo os do ensino fundamental, os quais terão destaque nesse artigo, necessitaram adquirir formações específicas em metodologias de ensino a distância, um desafio grande para muitos que não tinham conhecimento, nem contato com aplicativos de interação virtual. No decorrer desse artigo vou apresentar a problemática causada pelo novo coronavírus COVID 19, ajuste/alteração na legislação e o que essa mudança representa na vida escolar dos educadores, educandos e seus familiares.

Palavras-chave: Pandemia. Aulas não presenciais. Interação virtual. Professor.

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo informar as dificuldades atribuídas ao professor de ensino fundamental ao lidar com a aprendizagem por meio das atividades remotas aplicadas durante a pandemia do novo coronavírus, o COVID-19, responsável pela suspensão das aulas por tempo indeterminado, além de sugerir estratégias para adequar as atividades favoráveis ao ensino, reunir informações relacionadas à dificuldade quanto a lecionar em um perigo tão complexo quanto às necessidades educacionais de cada aluno, expondo o trabalho pedagógico realizado pelo educando.

Em 11 de março de 2020, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) os métodos de contenção básica para prevenção do vírus, sendo estes o isolamento e tratamento de casos identificados, os testes massivos e o distanciamento social. Logo, no dia 17 desse mesmo mês, o Ministério da Educação (MEC) se pronunciou, através da Portaria nº 343, acerca da substituição de aulas presenciais por aulas assíncronas e síncronas digitais enquanto perdurar essa situação de pandemia no Brasil para instituições de ensino superior. Consequentemente, a Portaria foi reiterada por meio das Portarias nº 345 e nº 356/2020. O art. 24 da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê os parâmetros mínimos de carga horária e dias letivos para o ensino fundamental e médio.

Portanto, houve autorização pelo MEC para que o ano letivo de 2020 tenha menos de 200 dias letivos, mas manteve-se obrigatório a quantidade de 800 horas aula/ano para as escolas brasileiras.

"A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares."

Parecer do CNE, em 28/04/2020.

Através da tecnologia, houve grande modernização de espaços e atividades educacionais, realizando a adaptação da tradicional sala de aula para meios de comunicação digitais. Decretada a quarentena, os professores tiveram de se adequar e enfrentar os desafios referentes a esse novo método de práticas educacionais. Estes serão explicados ao decorrer do artigo.

DESENVOLVIMENTO

Conselho Nacional da Educação

O Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizou, em parecer, a oferta de atividades não presenciais em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. A partir do ensino fundamental, tais atividades podem contar para cumprir a carga horária obrigatória. O parecer foi elaborado para orientar a educação do país em meio à pandemia do novo coronavírus (covid-19), que levou à suspensão de aulas presenciais em todos os estados.

O parecer, aprovado em 28 de abril de 2020, em reunião virtual, foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC). Conselhos estaduais e municipais de Educação poderão definir como cada localidade seguirá as orientações. As decisões finais sobre como ficará o calendário escolar deste ano caberão a estados, municípios, às instituições de ensino superior e às escolas privadas.

As atividades não presenciais podem ser ofertadas por meio digitais, ou não. Podem ser ministradas, por exemplo, por meio de videoaulas, de conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem e pelas redes sociais, entre outros. Podem ainda ser oferecidas por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de materiais didáticos impressos e distribuídos aos alunos e seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados em materiais didáticos.

O CNE decidiu elaborar o documento devido às várias dúvidas de estados, municípios e escolas que queriam saber se as práticas adotadas durante a pandemia estavam em conformidade com as normas vigentes. Uma das dúvidas mais frequentes é como ficará o calendário escolar de 2020. Também é dúvida se as aulas e as atividades a distância contarão como horas letivas ou terão de ser integralmente repostas quando as aulas presenciais forem retomadas.

O Conselho faz a ressalva de que,

na hora de definir o calendário, é preciso observar a realidade das redes de ensino e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias disponíveis. É necessário ainda considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais.

No Brasil, em todos os estados, houve suspensão de aulas para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus. A medida não foi adotada apenas no Brasil. De acordo com os últimos dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que monitora os impactos da pandemia na educação, 186 países determinaram o fechamento de escolas e universidades. A decisão afeta cerca de 1,3 bilhão de crianças e jovens, o que corresponde a 73,8% de todos os estudantes no mundo.

Educação a distância

Embora estejamos vivendo esse momento desafiador, há, por outro lado, um grande leque de opções de soluções para contornar a crise. O ensino presencial é caracterizado por possuir, necessariamente, salas de aula físicas, onde as tecnologias utilizadas se apoiam nos agentes, professores, meios e alunos. O ensino não presencial, ou a distância, pode ser entendido como uma forma de aprendizado onde as ações do professor e aluno estão separadas no espaço e no tempo.

Para os alunos com acesso à internet, o grande desafio é aprender a gerenciar o tempo dentro de casa e ter disciplina para estudar nesse modelo. Tudo isso no contexto de stress por estarem confinados em casa, longe dos amigos e professores e vivendo no contexto de uma pandemia internacional.

Para os professores, aprender a adaptar as costumeiras aulas presenciais para aulas virtuais também não é nada fácil, ainda mais sem prévio treinamento pedagógico e tecnológico, como acontece em muitas escolas.

Para as instituições de ensino, existe a dificuldade da falta de estrutura em tecnologia da informação e a resistência ao uso de ferramentas virtuais para ensino por parte de uma parcela considerável de professores e de alunos.

Várias escolas que adotam a metodologia têm incorporado tecnologias de informática e de telecomunicação à aulas, pois estas conseguem romper as barreiras geográficas e temporais e iniciam um novo processo de ensino aprendizagem que insere estas novas tecnologias no cotidiano escolar dos alunos, pois a Educação à distância exige aprender a aprender, elaboração e consequente avaliação.

Aula não presencial é uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada. No momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias (HACK, 2011).

Sousa e Ramalho (2012) observam que são inúmeros os desafios da formação de professores com a utilização de metodologias que incluam a aula não presencial. Vários são os fatores que devem ser analisados para que os alunos possam ter um atendimento adequado e um

aprendizado eficiente.

De acordo com Sousa e Ramalho (2012) vive-se no meio de transformações incomensuráveis no seio da sociedade, as quais exigem da escola e dos professores nova forma de organização, produção e assimilação de conhecimento.

Luck (2011) compreende que a gestão educacional deve estar compreendendo essas transformações sociais para estabelecer direcionamento e mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e fazer do sistema de ensino e das escolas, sem o que todos os demais esforços e gastos são despendidos sem promover os devidos resultados. Defende também que o processo de gestão pressupõe a ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões, tanto técnicas quanto políticas e que só se efetivam de fato, quando articuladas entre si.

No Brasil na atualidade, segundo Moran (2009), há duas formas modelos de educação a distância que são aplicadas. No primeiro caso, o professor aparece em seu aspecto tradicional de atuação, ministrando o conteúdo através das suas tele aulas. No segundo, o professor relaciona-se diretamente com os alunos, através dos materiais impressos e ferramentas digitais disponíveis, orientando-os com o objetivo de uma formação realmente significativa.

Independente das relações que envolvam a prática do ensino aprendizagem na modalidade aula não presencial, é muito importante que as metodologias devam ser constantemente avaliadas, pois se bem repensadas e retrabalhadas será possível assim sempre melhorar a qualidade da educação no país conforme relata Moran (2009) que a educação a distância não é mais uma modalidade complementar, ela está se expandindo e afetando profundamente e educação como um todo.

Modelo de Ensino a Distância: Desafio aos Educadores

Na situação inusitada do isolamento social, a criação de um modelo pedagógico para a educação fundamental se tornou um desafio tão grande quanto o combate em si ao coronavírus. Diante de escolas fechadas por tempo indeterminado, a rede de ensino tem a missão de encontrar solução para suas escolas e alunos, num território marcado por diferenças econômicas, sociais e culturais.

As Secretarias de Educação dos Estado preparam estratégias para oferecer aos estudantes a possibilidade de acesso ao conteúdo das disciplinas. O que os professores, pais e alunos estão vivenciando é totalmente novo no ensino fundamental. Nenhum deles passou pela experiência das aulas online.

As escolas não estão usando o ensino a distância como ferramenta, mas credita a situação às dificuldades de instituições e professores.

"Cada escola está se organizado e é importante manter o vínculo com a família e a rotina de estudos do aluno. Tudo que está sendo proposto será incluído em planilha normatizada para prestação de contas das aulas. Quando as aulas presenciais voltarem, as escolas terão de apresentar os resultados ao Conselho Estadual de Educação para validar o que ele mesmo

concedeu, que é o ensino a distância

Os componentes curriculares devem ser trabalhados de forma remota e serem documentados com metodologia adequada. Há pais com dificuldade, por exemplo, e para eles algumas escolas estão fazendo um kit com atividades semanais, que ele passa e pega na porta. De uma forma ou outra, cada escola tenta suprir essa falta de aulas.

Outra dificuldade de algumas escolas é a inaptidão dos professores para pôr conteúdos no ar ou falta de pessoal para fazê-lo, pois requer professores bem formados e estrutura adequada.

Atividades Remotas durante a Pandemia do COVID-19

Considerando a paralisação das aulas presenciais do ensino fundamental, considerados "anos iniciais e finais", os docentes devem planejar atividades remotas para que o aprendizado dos alunos não ficasse escasso. No caso do primeiro ciclo de aprendizado, muitos encontram-se em fase de alfabetização, o que torna significativa a presença de um adulto para supervisionar. Porém, essa dificuldade deve ser enfrentada por meio das atividades pedagógicas não presenciais, seguindo alternativas como:

- Aulas gravadas de acordo com o planejamento de aulas e conteúdos com disponibilização em plataforma digital;
- Sistema avaliativo realizado a distância por meio de atividades para entrega;
- Lista de atividades e exercícios, como trilhas de aprendizagem;
- Indicação de leituras para ser realizada com os pais;
- Elaborar materiais a serem impressos de acordo com a idade da criança, como pintura, desenhos;
- Atividades em período de aula síncrona online, de modo que o professor auxilie os alunos e acompanhe seu desenvolvimento;
- Disponibilização de material didático digitalmente.

Plataformas para Disponibilização de Conteúdo

Ao gravar videoaulas ou realizar aulas síncronas – isto é, aulas que o professor e aluno interagem ao mesmo tempo – gravadas, é impreterível que o professor busque um meio fixo para organização dos conteúdos em ambiente virtual. Dessa forma, sugere-se a criação de grupos com os pais por aplicativos de mensagens, tais como Whatsapp, Messenger e Telegram, para repassar as informações referentes aos conteúdos lecionados e atividades que o aluno terá de realizar, seja para reforço ou para atribuição de atividade avaliativa.

Podem utilizar-se do o Google Classroom para lecionar aulas ao vivo, aumentando a interação entre professor e aluno durante a quarentena, incrementando assim a dinâmica das aulas, centralizando a disponibilização das atividades e suas resoluções. A plataforma Microsoft Teams é igualmente uma boa alternativa, disponibilizando chamadas com vídeo, compartilhamento de artigos e chat disponível. É necessária que haja comunicação entre

os professores e os pais, garantindo a eficácia dos métodos de aprendizagem adotados, além de certificar a quantidade de acesso à plataforma selecionada, conferir a estabilidade do sistema e tirar dúvidas sobre o acompanhamento o avanço dos alunos na educação fundamental. Centro de mídias

Pesquisa sobre o impacto da pandemia na educação

Como as escolas de todo Brasil foram fechadas para preservar a saúde de estudantes e funcionários, entre os dias 18 e 29 de maio, a Fundação Lemman em conjunto com o Itaú Social e Imaginable Futures encomendou uma pesquisa com a Datafolha para compreender melhor o impacto da pandemia na educação, onde 1.028 pais ou responsáveis por 1.518 crianças e jovens matriculados nos ensinos Fundamental e Médio em todo o Brasil foram ouvidos por telefone.

A seguir alguns pontos levantados no estudo:

1. 74% dos alunos da rede pública recebem atividades não presenciais;

2. 84% dos alunos da rede pública se dedicam mais de uma hora por dia aos estudos em casa;

3. 82% das crianças e adolescentes estão realizando a maioria das atividades propostas;

4. 54% dos pais ou responsáveis veem motivação das crianças e jovens;

5. 52% dos alunos na região Norte receberam atividades escolares na pandemia;

6. 92% dos alunos na região Sul receberam algum tipo de atividade pedagógica não presencial;

7. 23% dos estudantes estão com dificuldades nas atividades não presenciais por conta do acesso à internet.

Depoimentos:

Cecília Amendola, presidenta do Consed – Conselho Nacional dos secretários da educação – afirma:

“Não há um padrão específico nacional. Por conta da pandemia, o carro estava andando e a gente teve que começar a fazer. Cada estado começou a se virar sozinho, achar uma saída, recriar as atividades, e os professores também”.

Professora Elisa, rede estadual do Paraná, aponta que o modelo causa transtornos também naquilo que se refere à autonomia dos professores para a organização e a disposição dos conteúdos.

“Eles têm tentado nos convencer de que nós somos protagonistas nesse processo. Tem muita risada, piada e meme a esse respeito, inclusive. A gente é protagonista, mas eles dizem que você pode mexer nos conteúdos que a sede está mandando, mas dizem que não deve mexer muito, não é aconselhável. Dizem que você pode tirar as atividades, mas aí o aconselhável depois é não tirar. Então, é uma coisa muito complicada. Nunca na vida quis trabalhar com EAD, e agora estou metida nessa encrenca”.

A mãe Célia Sodré de Carvalho tem duas filhas adolescentes na rede estadual de ensino no município de Vila Rica, extremo norte do Mato Grosso. Ela conta que as três têm vivido uma experiência dife-

rente, que exigiu adaptações no cotidiano da família.

"A gente está gostando muito. Nós limitamos os horários, definimos algumas coisas pra poder criar uma rotina e, inclusive, até complementamos o conteúdo com pesquisas adicionais por nossa conta. Acho que todo meio de ensino é válido. Apesar de estar achando bom, acho o sistema limitante. Na escola, sei que a metodologia é um pouco mais rígida. Eu valorizo os dois meios por conta das circunstâncias de agora, da pandemia, mas sei que a convivência das minhas filhas com os outros e com os professores em sala

de aula, por exemplo, é muito importante, e agora elas estão sem isso"

Pedro Daniel, aluno da rede pública do Paraná, onde o tele ensino vem fazendo escola há algum tempo. Pedro desaprova a metodologia:

"Sinceramente, eu estou achando bem ruim, pois a comunicação e a interação com os professores são bem difíceis, e é difícil acompanhar o que eles passam pela TV ou pelo computador. Esse método de ensino parece mais complicado de entender, e é ruim porque não temos como tirar dúvidas quando elas surgem. Caso você não entenda algo, não é como na escola, onde os professores repetem até você entender".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo abordar o tema atividades remotas na pandemia, utilizando a visão dos profissionais da educação, autores, pais e alunos, com direcionamento no desafio para os professores de educação fundamental. Para tanto, fez-se uma pesquisa bibliográfica, em artigos, livros e legislação do Ministério da Educação, na área de educação a distância, e pesquisa com direcionada aos pais e responsáveis pelos alunos.

Em relação às concepções de aulas não presenciais, observou-se que os autores e a legislação concordam na ideia de que é uma modalidade mediada principalmente pelas tecnologias e material físico retirados pelos alunos direto na escola, cujo objetivo é possibilitar a formação acadêmica, pelos professores, dos alunos, que estão separados tanto no aspecto espacial quanto no temporal. Através de várias ferramentas como Classroom, Whatsapp, Facebook, Youtube, videoconferência no Google Meet, Zoom, Teams e outras que possibilitariam a interação entre professores do ensino fundamental e seus alunos, os professores buscam promover uma aprendizagem colaborativa e significativa.

Nesse artigo apresentei, juntamente, a importância e maneiras de como buscar o aprimoramento gradativo dos alunos, e por ser uma nova e imediata necessidade de ensino aprendizagem procurei mostrar como o professor de educação fundamental necessita conhecer sua turma, preparar aulas dinâmicas e abrangente para todos, bem como estimular as interações entre eles, criando atividades que sejam atuais para sua aula não presencial e não deixar de ser criativo na hora de avaliá-los.

Através de pesquisa, envolvendo pais e responsáveis de alunos, realizada pela Datafolha apresentei os impactos da pandemia na educação. O que nos apre-

senta a realidade da educação não presencial nos lares dos brasileiros.

Os depoimentos de dirigentes, professores, pais e alunos nos mostra a real realidade e preocupação dos principais responsáveis pela educação não presencial e a consequência direta na sociedade.

PRÁTICAS EDUCATIVAS

ATIVIDADES REMOTAS NA PANDEMIA: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

ABSTRACT

This scientific article has the theme turned to the atypical moment that everyone is experiencing at the moment, through the pandemic of the new coronavirus, called COVID 19, which affected the daily life of all people in various sectors such as commerce, service, third parties and education, with the main consequences of social isolation, with a greater focus on education, where public and private schools, colleges and universities were unable to maintain their face-to-face classes and changing their teaching and learning methodology. Many teachers, including elementary school teachers, who will be highlighted in this article, needed to acquire specific training in distance learning methodologies, a great challenge for many who had no knowledge, nor contact with virtual interaction applications. In the course of this article I will present the problem caused by the new coronavirus COVID 19, adjustment / change in legislation and what this change represents in the school life of educators, students and their families.

Keywords: Pandemic. Non-classroom classes. Virtual interaction. Teacher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de. Atividades não presenciais em razão da Pandemia da COVID-19. 28 de abril de 2020.

EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de. Disponível em https://agenciabrasil.ebc.com.br /educacao/noticia/2020-04. Acesso em 01/07/20.

EDUCAÇÂO, Secretaria da. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/ educacao/2020/04/02/internas educacao. Acesso em 06/07/20.

EDUCAÇÃO, SECRETÁRIA da. Estado de São Paulo. Documento Orientador -

Atividades escolares não presenciais Atividades a distância - Abril de 2020.

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação à distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LEMMAN, Fundação. Disponível em: https://fundacaolemann.org.br/materiais/74-dosalunos-da-rede-publica-recebem-atividades-ead. Acesso: 06/07/2020.